



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.^o

Lisboa — PORTUGAL

End. teleg. Talheba — Lisboa • Telefone?

Oficinas de impressão : Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Agitação política

Na tarde de ontem compareceu no Terreiro do Paço causa de uma grossa manifestação, pouco mais ou menos, não falando dos militares nem graduado que naquela praça costumam vagar infensivamente. Por modos, não tinham os manifestantes afinidades de maior entre si, pois gritava um alhos e outros bugalhos, e de vez em quando o grupo tremelhava-se, evidentemente por não existir o cimento moral que os coligasse. Sem embargo, houve vivôrío à farta, e o morrório não foi inferior. Neste comenos, um quarteirão e meio de decididos cidadãos escavou a escadaria da Junta de Crédito Público, onde o governo se mesava, e, cogegando nos bôlos as coronhas das pistolas, impôs ao novo presidente do ministério a demissão, sob pena não sairmos bem de que amargos vexames — tam ou tam pouco amargos — que foi a imposição acatada à risa, abandonando as suas cadeiras mal aquecidas os malfadados ministros que só por algumas escassas horas foram. Isto o que se passou, na versão mais comum, que alguns jornais da noite publicavam ontem. Esta versão, de resto, é confirmada, na carta que o efêmero presidente de ministério remeteu ontem à noite ao sr. Antônio José de Almeida. Esse documento, a todos os respeitos históricos e curiosíssimo, começava assim:

E do meu dever comunicar a vossa excelência que, perto das 16 horas, quando os ministros por vossa excelência nomeados, do ministério da minha residência, reunidos no meu gabinete, a Junta de Crédito Público, o edifício desta Junta foi invadido, em tumulto; por muitas pessoas, enquanto muitas mais aglomeravam-se às portas do edifício, as quais, em altas investidas contra o referido ministério, protestavam contra a sua constituição, reclamando a formação dum ministério nacional. Aquelas investidas foram acompanhadas de graves ameaças de tumultos sangrentos nas ruas.

terminava com estes dizeres igualmente memoráveis:

Nestas circunstâncias, perante a gravidade dos factos, que puderam decorrer mais de uma hora, com agravo manifesto ao novo governo, sem que por qualquer forma fossem prevenidos ou evitados, entendo ainda de elem ter levar que o governo da minha presidência não tem posse.

Procedendo assim, tenho em vista não servir de pretexto para desordens, que não podemos evitar, nem ser causa de desgraças, cuja responsabilidade não devemos assumir e que poderiam ser atribuídas a uma ânsia do Poder, que o Partido Republicano Liberal não tem, o que bem demonstrou aceitando-o num momento bem difícil confiando sómente ao apoio patriótico do parlamento, sem as normais condições constitucionais, que só poderiam ser garantidas pela dissolução parlamentar, que nem eu pedi, nem vossa excelência por qualquer forma prometeu.

Por isso, em meu nome e no dos meus colegas, cumpre-me o dever de depor mais de vossa excelência o honroso mandato que nos confiou.

A agitação prolongou-se ainda durante a noite, e um picaro desfile de gritadores percorreu algumas ruas da cidade, detendo-se defronte da redacção da *Lucta*, a cujas janelas algumas pedras foram atiradas, e marchando, depois deste nobre gesto, para sob as janelas da redacção do *Mundo*, onde o berreiro recrudesceu enormemente. O cortejo dirigiu-se então não sabemos para onde, sob as vistosas benévolas da guarda republicana, que, a cavalo, lhe observava ou quicá lhe protegia as evoluções. Ajunte-se, como nota final, a observação de ter sido principalmente vitorioso, em meio de todo o banzé, o partido democrático, pagando o barato o sr. Brito Camacho que, apesar de não jogar de jogar por fôra, foi alvo de hostilíssimos esganamentos por parte da esquadrada troupe.

O aniversário da revolução de Janeiro e da morte de Rosa Luxemburg e Liebknecht — Na iminência de graves acontecimentos

BERLIM, 14.—Os socialistas independentes fazem grandes preparativos para no dia 15 de Janeiro fazerem a comemoração as vítimas de Janeiro e o aniversário da morte de Liebknecht e Rosa de Luxemburg.

Os acontecimentos de ontem são considerados como prelúdio de combates considerados iminentes. — H.

Prisão dum dos assassinos de Rosa Luxemburg

BASILEIA, 13.—A agência "Europa Press" anuncia que o tenente sr. Friesenfeld foi detido sob a acusação de ter participado na morte de Rosa Luxemburg. A' chegada ao posto de polícia tentou suicídio, ficando ferido gravemente. — Rádio.

Foi um gesto caracterizadaamente revolucionário o que ontem se realizou. Não haja dúvidas. E teve esta vantagem de demonstrar com suma suficiência que toda a força, toda a esperança, toda a segurança dum governo se desmorona e ali perante a decisão de duas dúzias de homens. A que obedecem, porém, este quasi golpe de Estado perpe-

trado ontem? Ao desejo que tem o partido democrático de governar sempre e exclusivamente. A República tem sido, desde a sua implantação, e ressalvados curtos períodos interregnos, pertença exclusiva do chamado democrático. Ele põe, ele tira, ele racha, e ele deixa o país no lindo estado em que o vemos. Ele deixa, não. Não deixa tal: querer continuar. A sua defesa e a sua salvaguarda está nos muitos que por via do democracia coment e retoçam refastelados. Eis que uma outra corrente política se nos apresenta disposta a empunhar as rédeas do governo, que é como quem diz, a faca e o queijo em que mil gulosos tem os olhos postos. Pois logo o partido democrático, por intermédio dos seus mercenários, respingou insubordinadamente até o ponto de demonstrar pela prática que, perante o cano dum pistola, um presidente de ministério é um homem quase como outro qualquer, apenas mais obediente, razoável e desinteressado que outro qualquer.

A atitude do partido democrático revoltou-nos contudo pela ambição cega, desaforada que revela. A questão de tacho nenhuma tam claramente se evidenciou. É a fúria de comer, é o rosnar do cachorro esgalgado que rosna e ladra, segurando o osso, quando um outro cachorro se aproxima. Mas também só por este aspecto o movimento de ontem se nos afigura desrespeitável. Não tínhamos esperança nenhuma, e ainda há dias aqui o declarámos, de que os governos não democráticos viessem dar-nos o pão que nos falta, a honestidade administrativa que tam pouco andamos habituados a ver.

Todavia, parece-nos que a hora fatal do doméstico já sou.

Mais do que isso. Souu até mesmo a hora de pronunciar-se o povo, assistente ingênuo que tem sido destas trocas-baldracás politiqueras, sem suspeitar que é o seu esforço, o seu trabalho, o seu suor a única coisa em jôgo nestes tristes desípulos dos salteadores do poder.

A Alemanha agitada

Tumultos defronte do Reichstag

BERLIM, 14.—Em consequência da multidão tentar penetrar no Reichstag a polícia fez fogo sobre os discos, resultando grande número de perdas e feridos. — H.

Suspensão dos jornais revolucionários — As vítimas dos tumultos do Reichstag — Deliberações do governo

BERLIM, 14.—"O Freiheit" e "Rote Fahne" foram proibidos de circular em todo o território alemão. Nos encontros que se deram diante do palácio do Reichstag foi de 31 o número de mortos. — Uma sessão comum que realizaram, o governo do império e o gabinete prussiano resolveram por unanimidade manter a ordem por todos os meios possíveis. — H.

O aniversário da revolução de Janeiro e da morte de Rosa Luxemburg e Liebknecht — Na iminência de graves acontecimentos

BERLIM, 15.—Os socialistas independentes fazem grandes preparativos para no dia 15 de Janeiro fazerem a comemoração as vítimas de Janeiro e o aniversário da morte de Liebknecht e Rosa de Luxemburg.

Os acontecimentos de ontem são considerados como prelúdio de combates considerados iminentes. — H.

Prisão dum dos assassinos de Rosa Luxemburg

BASILEIA, 13.—A agência "Europa Press" anuncia que o tenente sr. Friesenfeld foi detido sob a acusação de ter participado na morte de Rosa Luxemburg. A' chegada ao posto de polícia tentou suicídio, ficando ferido gravemente. — Rádio.

Foi um gesto caracterizadaamente revolucionário o que ontem se realizou. Não haja dúvidas.

E teve esta vantagem de demonstrar com suma suficiência que toda a força, toda a esperança, toda a segurança dum governo se desmorona e ali perante a decisão de duas dúzias de homens. A que obedecem, porém,

este quasi golpe de Estado perpe-

trado ontem? Ao desejo que tem o partido democrático de governar sempre e exclusivamente. A República tem sido, desde a sua implantação, e ressalvados curtos períodos interregnos, pertença exclusiva do chamado democrático. Ele põe, ele tira, ele racha, e ele deixa o país no lindo estado em que o vemos. Ele deixa, não. Não deixa tal: querer continuar. A sua defesa e a sua salvaguarda está nos muitos que por via do democracia coment e retoçam refastelados. Eis que uma outra corrente política se nos apresenta disposta a empunhar as rédeas do governo, que é como quem diz, a faca e o queijo em que mil gulosos tem os olhos postos. Pois logo o partido democrático, por intermédio dos seus mercenários, respingou insubordinadamente até o ponto de demonstrar pela prática que, perante o cano dum pistola, um presidente de ministério é um homem quase como outro qualquer, apenas mais obediente, razoável e desinteressado que outro qualquer.

A atitude do partido democrático revoltou-nos contudo pela ambição cega, desaforada que revela. A questão de tacho nenhuma tam claramente se evidenciou. É a fúria de comer, é o rosnar do cachorro esgalgado que rosna e ladra, segurando o osso, quando um outro cachorro se aproxima. Mas também só por este aspecto o movimento de ontem se nos afigura desrespeitável. Não tínhamos esperança nenhuma, e ainda há dias aqui o declarámos, de que os governos não democráticos viessem dar-nos o pão que nos falta, a honestidade administrativa que tam pouco andamos habituados a ver.

Todavia, parece-nos que a hora fatal do doméstico já sou.

Mais do que isso. Souu até mesmo a hora de pronunciar-se o povo, assistente ingênuo que tem sido destas trocas-baldracás politiqueras, sem suspeitar que é o seu esforço, o seu trabalho, o seu suor a única coisa em jôgo nestes tristes desípulos dos salteadores do poder.

A Alemanha agitada

Tumultos defronte do Reichstag

BERLIM, 14.—Em consequência da multidão tentar penetrar no Reichstag a polícia fez fogo sobre os discos, resultando grande número de perdas e feridos. — H.

Suspensão dos jornais revolucionários — As vítimas dos tumultos do Reichstag — Deliberações do governo

BERLIM, 14.—"O Freiheit" e "Rote Fahne" foram proibidos de circular em todo o território alemão. Nos encontros que se deram diante do palácio do Reichstag foi de 31 o número de mortos. — Uma sessão comum que realizaram, o governo do império e o gabinete prussiano resolveram por unanimidade manter a ordem por todos os meios possíveis. — H.

O aniversário da revolução de Janeiro e da morte de Rosa Luxemburg e Liebknecht — Na iminência de graves acontecimentos

BERLIM, 15.—Os socialistas independentes fazem grandes preparativos para no dia 15 de Janeiro fazerem a comemoração as vítimas de Janeiro e o aniversário da morte de Liebknecht e Rosa de Luxemburg.

Os acontecimentos de ontem são considerados como prelúdio de combates considerados iminentes. — H.

Prisão dum dos assassinos de Rosa Luxemburg

BASILEIA, 13.—A agência "Europa Press" anuncia que o tenente sr. Friesenfeld foi detido sob a acusação de ter participado na morte de Rosa Luxemburg. A' chegada ao posto de polícia tentou suicídio, ficando ferido gravemente. — Rádio.

Foi um gesto caracterizadaamente revolucionário o que ontem se realizou. Não haja dúvidas.

E teve esta vantagem de demonstrar com suma suficiência que toda a força, toda a esperança,

toda a segurança dum governo se desmorona e ali perante a decisão de duas dúzias de homens. A que obedecem, porém,

este quasi golpe de Estado perpe-

ORGANIZAÇÃO FERROVIÁRIA

No seu próximo Congresso

discutir-se há a socialização dos caminhos de ferro

Interessantes declarações do militante ferroviário Miguel Correa

A classe ferroviária, que nunca tinha tratado da sua unificação, está actualmente trabalhando para a realização, num período breve, do seu primeiro congresso nacional. Uma comissão constituída por delegados das principais organizações ferroviárias está a tomar conta dos caminhos de ferro, claro está que não excluindo, neste critério, os elementos denominados técnicos.

Esta tese evidenciará o valor dos caminhos de ferro, como principais elementos do desenvolvimento industrial e agrícola do país. Ela baseia-se em princípios absolutamente novos, mas de fácil execução. Possivelmente, a tese dividir-se-á em três partes: a atitude da classe ferroviária perante a actual situação capitalista; perante a realização da transformação social; apresentação de argumentos em como os ferroviários estão à altura de, em qualquer destas circunstâncias, tomarem posse dos transportes por via ferrea, pondo de parte, por completo, o egoísmo que actualmente anima as empresas ferroviárias.

— Qual é a tese que, na opinião do congresso, provocará maior discussão?

— Será, decerto, esta última. O assunto que trata a todos apaixona porque a grande maioria dos ferroviários que compõem o princípio gesto da Federação Nacional Ferroviária será filiar-se na Confederação Geral do Trabalho, obedecendo, assim, às indicações que o próprio Congresso formulará.

— A actual organização ferroviária não será suficiente para levar a efecto um congresso?

— De facto é insuficiente. Só se reúnem os delegados do Sul e do Norte, ou seja: o Sul e Sueste, para que algo nos dissesse sobre estes trabalhos e sobre a modificação que val sofrerá na sua estrutura a organização sindical dos ferroviários?

— Em conformidade com o deliberação do congresso de Coimbra, o congresso ferroviário será apresentado um documento em que se estabelece o princípio do Sindicato Único, que será amplamente discutido.

— Não me pode dizer daí os elementos que constituem a comissão organizadora desse congresso?

— Primeiramente, assentaram em que constituísse delegados dos organismos actualmente existentes. Mais tarde, reconhecendo-se que da constituição da comissão por essa forma, resultariam prejuízos e inconvenientes de toda a ordem, deliberou-se que se escolhesse por delegados da C. P. e do Sul e Sueste.

— E qual é a sua opinião sobre a futura estrutura dos sindicatos ferroviários?

— Em conformidade com o princípio da estruturação da Federação Ferroviária Portuguesa, é a fúria de comer, é o rosnar do cachorro esgalgado que rosna e ladra, segurando o osso, quando um outro cachorro se aproxima. Mas também só por este aspecto o movimento de ontem se nos afigura desrespeitável. Não tínhamos esperança nenhuma, e ainda há dias aqui o declarámos, de que os governos não democráticos viessem dar-nos o pão que nos falta, a honestidade administrativa que tam pouco andamos habituados a ver.

— De facto é insuficiente. Só se reúnem os delegados do Sul e do Norte, ou seja: o Sul e Sueste, para que algo nos dissesse sobre estes trabalhos e sobre a modificação que val sofrerá na sua estrutura a organização sindical dos ferroviários?

— Em conformidade com o princípio da estruturação da Federação Ferroviária Portuguesa, é a fúria de comer, é o rosnar do cachorro esgalgado que rosna e ladra, segurando o osso, quando um outro cachorro se aproxima. Mas também só por este aspecto o movimento de ontem se nos afigura desrespeitável. Não tínhamos esperança nenhuma, e ainda há dias aqui o declarámos, de que os governos não democráticos viessem dar-nos o pão que nos falta, a honestidade administrativa que tam pouco andamos habituados a ver.

— E qual é a sua opinião sobre a futura estrutura dos sindicatos ferroviários?

— Em conformidade com o princípio da estruturação da Federação Ferroviária Portuguesa, é a fúria de comer, é o rosnar do cachorro esgalgado que rosna e ladra, segurando o osso, quando um outro cachorro se aproxima. Mas também só por este aspecto o movimento de ontem se nos afigura desrespeitável. Não tínhamos esperança nenhuma, e ainda há dias aqui o declarámos, de que os governos não democráticos viessem dar-nos o pão que nos falta, a honestidade administrativa que tam pouco andamos habituados a ver.

— E qual é a sua opinião sobre a futura estrutura dos sindicatos ferroviários?

— Em conformidade com o princípio da estruturação da Federação Ferroviária Portuguesa, é a fúria de comer, é o rosnar do cachorro esgalgado que rosna e ladra, segurando o osso, quando um outro cachorro se aproxima. Mas também só por este aspecto o movimento de ontem se nos afigura desrespeitável. Não tínhamos esperança nenhuma, e ainda há dias aqui o declarámos, de que os governos não democráticos viessem dar-nos o pão que nos falta, a honestidade administrativa que tam pouco andamos habituados a ver.

— E qual é a sua opinião sobre a futura estrutura dos sindicatos ferroviários?

— Em conformidade com o princípio da estruturação da Federação Ferroviária Portuguesa, é a fúria de comer, é o rosnar do cachorro esgalgado que rosna e ladra, segurando o osso, quando um outro cachorro se aproxima. Mas também só por este aspecto o movimento de ontem se nos afigura desrespeitável

AS GREVES

Operários corticeiros

A classe lança-se entusiasticamente na luta

dos Trabalhadores, resolvendo promover uma récita num teatro de Lisboa, tendo nomeado uma comissão de cinco membros para pôr em prática tal deliberação.

A comissão pró-Casa dos Trabalhadores recebeu do professor Sr. Ladislau Batalha a seguinte carta, em que declara concorrer com a quantia indicada para a Casa dos Trabalhadores: «Companheiros da comissão pró-Casa dos Trabalhadores - Solidário com a grandiosa obra que pretendes levar a efeito, venho, pelo presente, dar-vos a minha plena adesão a essa obra simbólica de aspiração emancipadora dos que trabalham, e prestar o concurso material de oito escudos, como professor de ensino livre. - Sauda-vos fraternalmente. - Ladislau Batalha, professor.»

A Associação dos Operários Chapeleiros resolve contribuir para a Casa dos Trabalhadores

A Associação dos Operários Chapeleiros entregou à comissão Pró-Casa dos Trabalhadores a quantia de 105, som que resolveu concorrer do seu cofre.

Sindicato Único das Classes Mobiliárias de Lisboa

A comissão administrativa, ponderando a imprescindível necessidade dos sindicatos contribuirem para a materialização da Casa dos Trabalhadores convide todos os camaradas a nomearem delegados por oficinas, a fim de amanhã, das 17 às 24 horas, virem à sede deste sindicato entregar as quantias correspondentes a um quarto de dia por operário, manifestando assim a sua franca solidariedade com esta idealização, que será amanhã um facto com a participação desde já de todos nós.

Federação Nacional da Construção Civil

A Federação Nacional da Construção Civil apela para todos os sindicatos federados no intuito de que intensifiquem a propaganda entre os seus associados para que concorram para a edificação da Casa dos Trabalhadores. Aconselha igualmente os sindicatos a concorrer com donativos ou empréstimos, para o mesmo fim, devendo as imponâncias ser enviadas à Federação.

Relação dos contribuintes (*)
Sindicato Único das Classes Metalúrgicas de Lisboa

João Vidal, telefonista, 2500; João Paulo Martins, serraleiro, 2500; António Almeida, pregoeiro, 2500; Joaquim Seabra, latociro, 1840; Clemente da Silva, serraleiro, 1860; Jerônimo de Matos, idem, 3300; António Neves Guerreiro, ourives, 1830; Armando Gonçalves Filipe, idem, 1820; Alfredo dos Santos, serraleiro, 2550; José dos Santos, idem, 2840; Antônio Costa, idem, 2000; Álvaro Martins, os Santos, idem, 2540; Artur Gomes, torneiro mecânico, 2500; João da Silva, serraleiro, 1850; Manuel Fernandes Vieira, electricista, 1530; Raul Ferreira Terena, relojoeiro, 2500; Abílio Miranda, serraleiro, 2500; Beatriz Viana, professora, 1800; António Maria da Castro, carpinteiro de machado, 5500; Manuel Ruivo, electricista, 1500; Mário C. da Silva, mecânico, 3800; António Barreiros, electricista, 2500; Zéfiro de Sousa Carvalho, ajudante de caldeirheiro, 1850; Artur Cardoso, fundidor, 2500; Luís Nogueira Júnior, serraleiro, 2570; José Lopes da Silva, idem, 2570; João Rodrigues da Silva, idem, 2500; Antônio de Sousa Ferreira, ajudante de forjador, 2500; José Mendes Veludo, idem, 1852.

Joaquim Augusto, caldeirheiro, 1890; João Moreira Monteiro, torneiro de metais, 2550; Francisco Joaquim de Souza, torneiro de metais, 2550; Carlos Rodrigues, torneiro de metais, 1830; Henrique Baptista, galvanizador, 2510; J. F. A., serraleiro, 2515; J. A. S. Silva, torneiro de metais, 2555; Joaquim de Oliveira, torneiro, 2500; António Serrão, serraleiro, 2540; Henrique Firme, carpinteiro de machado, 2560; Júlio Serra, torneiro de metais, 2540; Quirino Moreira, electricista, 1890; Manuel Fontes, serraleiro, 1860; Graciano Simões, ourives, 3540; Alice Esteves, costureira, 880; António Nogueira, serraleiro, 2550; Manel Trindade, torneiro, 2550; Afonso dos Santos, latociro, 1850; Artur João Rijo, torneiro mecânico, 2540; Manuel Fernandes, latociro, 2550; José de Sousa, torneiro, 2500; Fernando Martins, torneiro de metais, 2508; António Gomes Ribeiro, telefonista, 2500; João Pereira dos Santos, telefonista, 2500; Paulino da Rocha, ourives, 2500; Albino Alves Figueiredo, serraleiro, 2550; L. R. L., electricista, 2550; António Soares dos Santos, serraleiro, 3550; Serafim Freitas, ourives, 3550; um pequeno industrial de ourives, 3500.

José Marques Pereira, fundidor, 2500; Carlos da Costa Pereira, torneiro, 550; Albano Rodrigues das Neves, serraleiro, 2550; Francisco Augusto Cesar, caldeirheiro, 25; Júlio Rodrigues Pereira, pregoeiro, 1560; Adelino Almeida, aj. caldeirheiro, 1800; João Alberto, A. tornes M., \$30; Armando Rodrigues Carvalho, serraleiro, 25; José Augusto Nogueira (um menino da escola), 240; Polícarpo Simões, serraleiro, 25; José Maria Esteves, electricista, 25; Rogério de Carvalho, torneiro, 1840; Armando Ferreira, electricista, 2500; Total desta lista, 14818.

No Poço do Bispo

Também os corticeiros do Poço do Bispo reuniram em grande número, presidindo Cladestine, secretariado por Miguel de Melo e Artur Gomes, usando da palavra o delegado da Federação, Paúlo Sequeira, que expôs à assembleia a sua indústria, vieram trabalhar como serventes na construção civil, que não devem atraçar a actual greve dos camaradas corticeiros, cumprindo aos operários da construção civil fiscalizar o cumprimento desta resolução de solidariedade para com uma numerosa classe em luta.

O Comité Central
Uma nota da F. N. C.

A Federação Nacional da Construção Civil previne os camaradas corticeiros que, devido à crise, porque tem passado a sua indústria, vieram trabalhar como serventes na construção civil, que não devem atraçar a actual greve dos camaradas corticeiros, cumprindo aos operários da construção civil fiscalizar o cumprimento desta resolução de solidariedade para com uma numerosa classe em luta.

SEIXAL, 14. - Com o fim de apreciar as deliberações da Federação Corticeira, reuniram em assembleia magna os corticeiros desta vila, sendo deliberado, por entre o maior entusiasmo e depois de lida a proclamação da greve, abandonar o trabalho. A atitude está a favor de todos os operários, tendo sido todos unânimes em que a classe corticeira mais uma vez deve honrar as suas velhas tradições revolucionárias.

Foi encerrada a sessão com vivas à greve geral, à C. G. T., à Federação

Empregados dos telefones

O conflito ainda não foi solucionado - O pessoal telefonista do Porto também se declara em greve

O pessoal da Companhia dos telefones continua em greve, sendo bom o moral da classe. Uma comissão dos grevistas, acompanhada dum delegado do Sindicato Único Metalúrgico, o camarada Francisco Viana, procurou ontem a direcção daquela Companhia, aceitando um convite que esta tinha feito.

A direcção declarou que só confiaria com uma comissão do seu pessoal, não admitindo a interferência do Sindicato Único Metalúrgico. Essa declaração deu origem a larga discussão, retratando-se os comissionados sem que tivessem iniciado as negociações para a solução do conflito, ficando a direc-

Municipal de Almada, para protestar contra a construção de uma gaiola na Calçada Elias Garcia, onde também se está fazendo parede a talpal. Em seguida foi dado um voto de louvor à comissão escolar pela abnegação com que tem levado a cabo os trabalhos de montagem da escola.

Por último protestou-se, contra a forma campeleira como as autoridades tem perseguido os militantes operários e contra a perseguição feita ao nosso delegado à Federação, o camarada G. T. Alaz, 2º secretário, Herculano Gonçalves; tesoureiro, António Andrade, 1º vogal, Salvador Filipe, 2º vogal, Carlos Marques, Conselho Fiscal, João Ferreira, António da Costa e José Ventura. Foram também nomeados novos delegados à U. S. O. de Almada, os camaradas Zacarias Pinho, André Valente e Gabriel Moura Pais. Em virtude da campanha de difamação que certo pessoal do Alentejo vem fazendo contra os delegados, o camarada Zacarias Pinho pediu a demissão daquele cargo. Em vista disso a assembleia reuniu-se como sinal de protesto não nomear novo delegado e entregar o caso à Federação. Foi nomeada uma comissão para se entrevistar com a Câmara

(*) Por Iapso, na primeira lista que A Batalha publicou - a dos elementos que constituem a comissão pró-Casa dos Trabalhadores - não figura a respectiva soma, que é de 3082.

No dia da U. S. O., publicada no mesmo número, figura o nome do camarada Jorge Campbell, que consta daquela lista devidamente portando abster-se à lista da U. S. O., que é a soma do dia do seu salário, motivo por que a respectiva soma passa a ser de 25816.

Também na lista da Federação do Livro e do Jornal, que ontém publicámos, o primeiro nome saiu por Iapso, pôsto que já não saiu na lista da comissão, A soma, porém, da lista da F. N. C. está exacta.

Apreensão de feijão e arroz

O agente de fiscalização do ministério da agricultura, Albano Abrantes, apresentou à firma Barahona & Matos 400 sacos com 30000 quilos de feijão e 60 sacos com 4500 quilos de arroz, que aquela firma tinha assentado num armazém da rua das Canastras, 23.

Parte do feijão apresentado foi oficialmente julgado impróprio para consumo, tendo sido preso e recolhido a um dos calabouços do governo civil, uns dos sócios da firma, José Valente Matos Braamcamp.

Operário: Senão foste ainda ao teu sindicato contribuir para a "Casa dos Trabalhadores", não te demores em fazê-lo

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

União dos Sindicatos Operários de Lisboa. - Esta união avisa todos os sindicatos aderentes de que lhes foram enviadas circulars que dizem respeito à nomeação de delegados para o corrente ano, e para informação da população associativa.

União dos Operários Municipais. - Em face das resoluções das assembleias gerais sobre as reclamações apresentadas à Câmara, vai esta União estudar uma representação para demonstrar à Câmara a atitude das classes sobre o aumento. Devido a isso, não foram entregues por não estarem prontas, e que assim que se consigam imediatamente serão entregues aos sócios, não devendo estes, alegando a falta da cadereta, deixar de pagar os respectivos bens. Foram ainda tomadas várias resoluções, que se prendem com o bom desenvolvimento deste sindicato, esperando o conselho muito em breve remover várias dificuldades que de momento tem aparecido.

Federação Nacional da Construção Civil. - Reuniu ultimamente, sendo apreciado vários expedientes, incluindo a adesão a esta Federação de novos sindicatos, a saber: Sindicato Único da Construção Civil do Porto, idem de Braga, Guimarães, Famalicão, Fafe, Vila Real, Chaves, Vila do Conde, Associação dos Carpinteiros «A Edificadora», Escultores e Pintores «A Reformadora» da Povoação de Varzim, tendo recebido ofícios da Figueira da Foz e de Vila Real de Santo António participando que em breve ingressarão nesta Federação.

Com a constituição do Sindicato Único no Porto, adicou a Federação que existia naquela cidade, segundo resoluções do Congresso Nacional da Indústria terminando a sua publicação o «Construtor Civil», que doravante ficará sendo substituído pelo «Construtor», órgão desta Federação, devendo ser distribuído gratuitamente a todos federados.

Foi nomeado redactor-correspondente no Porto camarada Manuel da Silva, a quem de futuro deverá ser dirigida a correspondência do norte do País, para a sede do Sindicato Único da Construção Civil, largo do Bomjardim, 133, 1º, Porto.

Acaba de chegar também a adesão das classes dos carpinteiros, pedreiros, e pintores do Funchal, que acabam de constituir o Sindicato Único, regosando-se esta Federação com o facto dos trabalhadores do Funchal se terem emancipado da tutela dos políticos de várias cidades, correndo com todos os elementos que desviavam as classes trabalhadoras de seguir a organização sindicalista revolucionária.

Foi lançado na acta um voto de louvor aos delegados que estiveram trabalhando pela sua profissão no Norte, que valiosamente contribuíram para a fundação do Sindicato Único da Construção Civil do Porto e bem assim de outras localidades.

São prevenidos os pedreiros de que não devem prestar os seus trabalhos aos senhores que os contratem para destilar casas, prejudicando assim o inquérito, que se não submete à ganância e egoísmo dos proprietários. A garantia da execução desta resolução deve ser confiada a todos os operários desta indústria, devendo ser apontados traidores aqueles que se prestem a desmentir um tanto infame papel.

Sindicato Único Mobilário. - Conselho Técnico e de Melhoramentos. - Hoje, pelas 20 horas, reuniu-se a comissão de obras, oficinas e freguesias a fim de que o aumento de salário possa ser um facto o mais rápido possível.

3.º A constituição das ditas comissões comece a ser um facto do dia 19 em diante, e que todos os camaradas que se dispuserem a este sacrifício venham todos os dias à sede para declarar os seus nomes, moradas e profissões a fim de se poder organizar o caderno de inscrição das camaradas dessas comissões.

CONVOCAÇÕES

Federação Nacional da Construção Civil.

- A fim de tratar assuntos de urgência é convocado o conselho federal a reunir hoje, pelas 20 horas, pedindo-se a presença de todos os delegados à hora marcada.

Comissão Inter-Sindical. - Devem reunir hoje, pelas 20 horas, os camaradas Amadeu dos Santos, Pedro Marques, António Miguel Nunes e Carlos Oliveira, Domingo Menéndez e Prieto, para vésperas de Natal, e que sejam convocados a partir das 19 horas, para a apresentação de um espetáculo de teatro.

Sindicato Único das Classes Mobiliárias. - Conselho Técnico e de Melhoramentos. - Hoje, pelas 20 horas, reúne a especialidade dos marceneiros a fim de proceder à nomeação da secção profissional.

Comissão Administrativa. - Na reunião ontem efectuada, foi resolvido convocar a assembleia do Sindicato para o próximo dia 27 de Janeiro a fim de tratar de assuntos de larga importância.

Convocada esta comissão a comparecer hoje na sede, as 20 horas, os secretários da assembleia geral e os camaradas José Miranda, Artur Marques, para um assunto de inadiável resolução.

Sindicato Único dos Operários da Construção Civil. - Os operários da secção de Santa Isabel e da Lapa, reúnem hoje, pelas 20 horas, na sede da Federação, a fim de se tratar de um assunto urgente. Também a comissão de assuntos de melhoria de serviço.

Sindicato Único dos Operários da Construção Civil. - Os operários da secção de Santa Isabel e da Lapa, reúnem hoje, pelas 20 horas, na sede da Federação, a fim de se tratar de um assunto urgente. Também a comissão de assuntos de melhoria de serviço.

Secção de Paineira. - Os operários da construção civil residentes na freguesia do Campo Grande, reúnem hoje, pelas 19 horas, na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais, para tratar de assuntos de melhoria de serviço.

Secção de Paineira. - Os operários da construção civil residentes na freguesia do Campo Grande, reúnem hoje, pelas 19 horas, na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais, para tratar de assuntos de melhoria de serviço.

Secção de Paineira. - Os operários da construção civil residentes na freguesia do Campo Grande, reúnem hoje, pelas 19 horas, na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais, para tratar de assuntos de melhoria de serviço.

Secção de Paineira. - Os operários da construção civil residentes na freguesia do Campo Grande, reúnem hoje, pelas 19 horas, na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais, para tratar de assuntos de melhoria de serviço.

Secção de Paineira. - Os operários da construção civil residentes na freguesia do Campo Grande, reúnem hoje, pelas 19 horas, na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais, para tratar de assuntos de melhoria de serviço.

Secção de Paineira. - Os operários da construção civil residentes na freguesia do Campo Grande, reúnem hoje, pelas 19 horas, na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais, para tratar de assuntos de melhoria de serviço.

Secção de Paineira. - Os operários da construção civil residentes na freguesia do Campo Grande, reúnem hoje, pelas 19 horas, na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais, para tratar de assuntos de melhoria de serviço.

Secção de Paineira. - Os operários da construção civil residentes na freguesia do Campo Grande, reúnem hoje, pelas 19 horas, na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais, para tratar de assuntos de melhoria de serviço.

Secção de Paineira. - Os operários da construção civil residentes na freguesia do Campo Grande, reúnem hoje, pelas 19 horas, na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais, para tratar de assuntos de melhoria de serviço.

Secção de Paineira. - Os operários da construção civil residentes na freguesia do Campo Grande, reúnem hoje, pelas 19 horas, na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais, para tratar de assuntos de melhoria de serviço.

Secção de Paineira. - Os operários da construção civil residentes na freguesia do Campo Grande, reúnem hoje, pelas 19 horas, na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais, para tratar de assuntos de melhoria de serviço.

Secção de Paineira. - Os operários da construção civil residentes na freguesia do Campo Grande, reúnem hoje, pelas 19 horas, na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais, para tratar de assuntos de melhoria de serviço.

Secção de Paineira. - Os operários da construção civil residentes na freguesia do Campo Grande, reúnem hoje, pelas 19 horas, na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais, para tratar de assuntos de melhoria de serviço.

Secção de Paineira. - Os operários da construção civil residentes na freguesia do Campo Grande, reúnem hoje, pelas 19 horas, na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais, para tratar de assuntos de melhoria de serviço.

Secção de Paineira. - Os operários da construção civil residentes na freguesia do Campo Grande, reúnem hoje, pelas 19 horas, na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais, para tratar de assuntos de melhoria de serviço.

Secção de Paineira. - Os operários da construção civil residentes na freguesia do